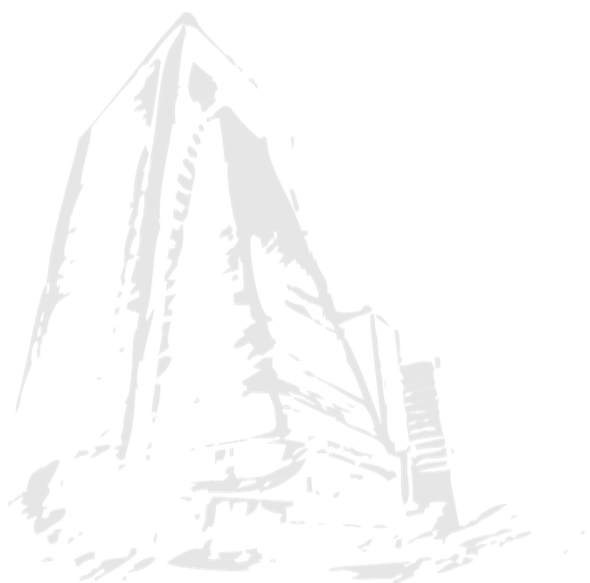


DECOMTEC  
DEPECON

# ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA



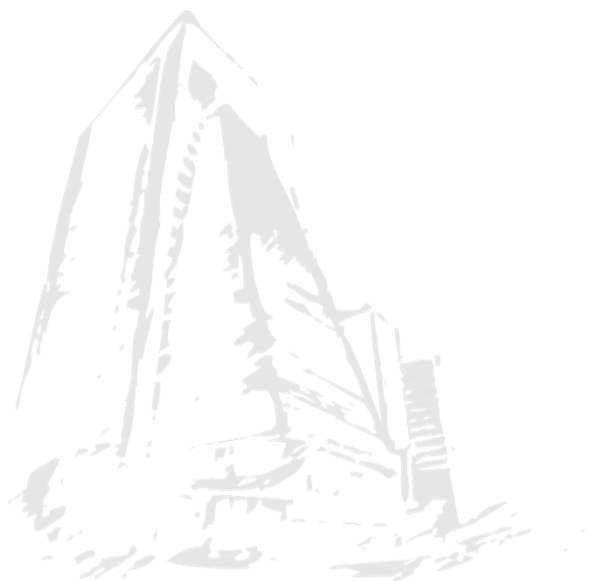
Setembro de 2010

1. A Importância da Indústria

2. Desafios Ambiente Competitivo

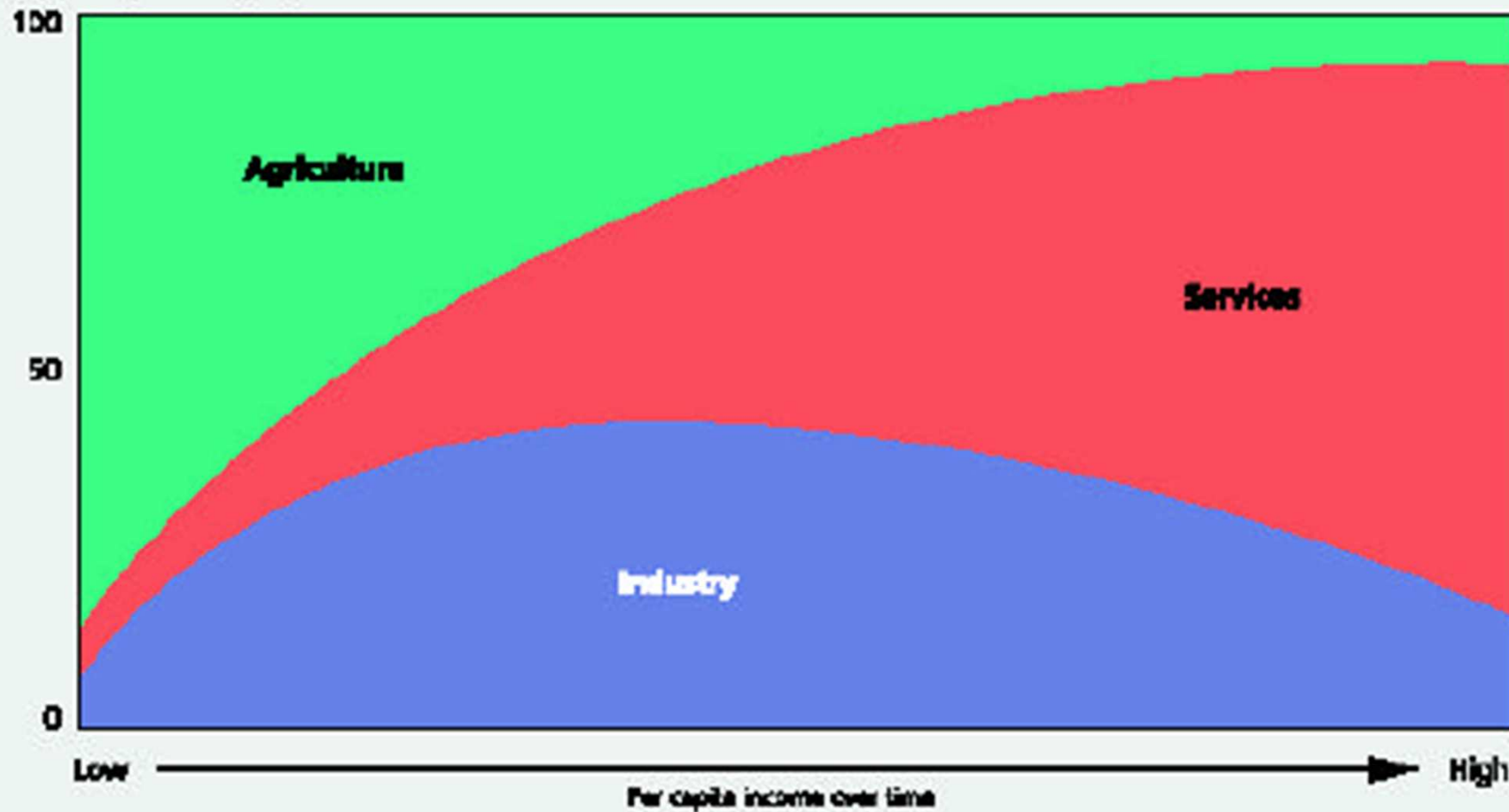


# 1. A Importância da Indústria



# Evolução da composição do emprego nos três setores de atividade econômica

Percentage of employment



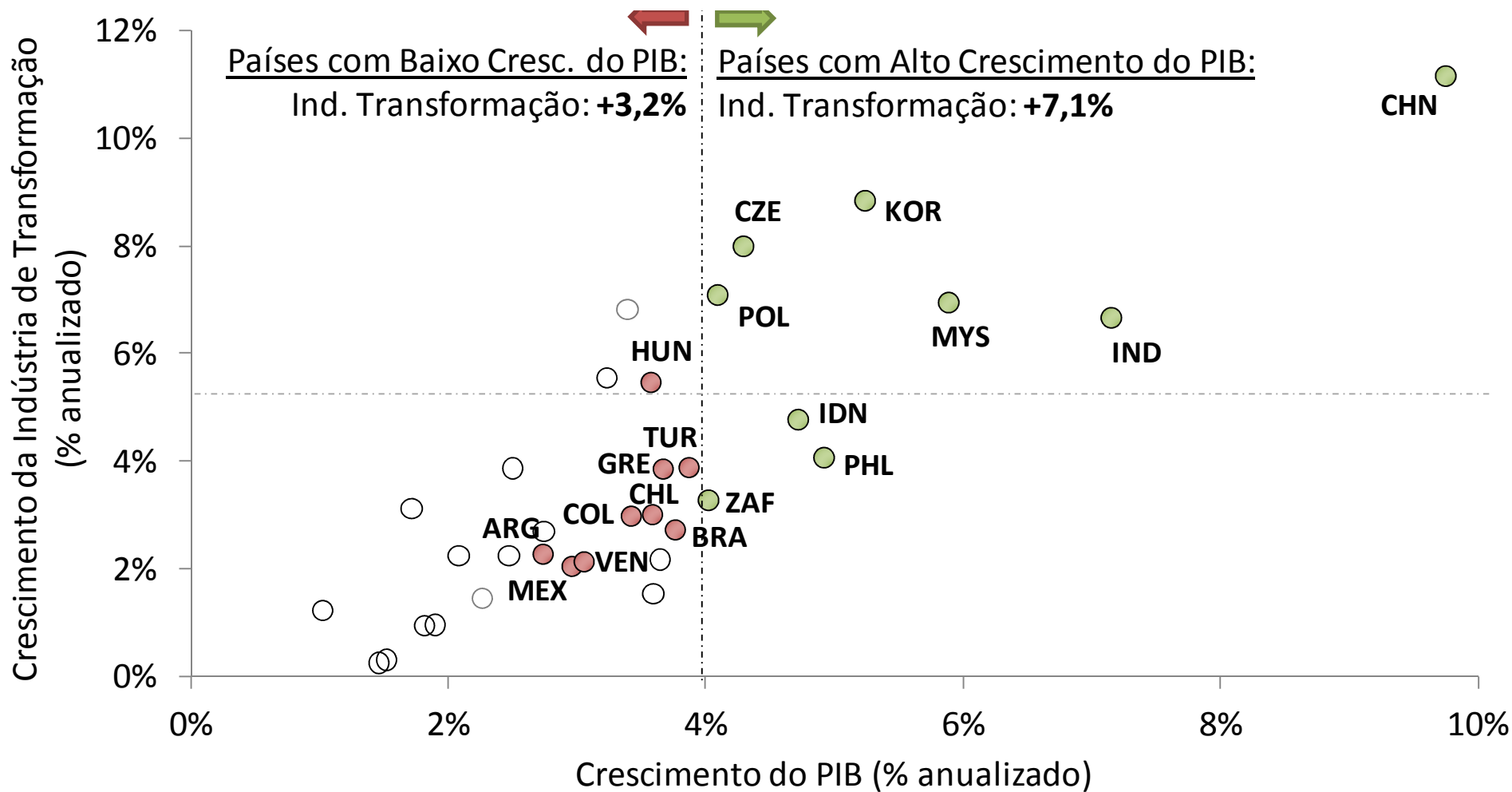
## Valor Adicionado em Relação ao PIB da Indústria de Transformação e PIB per Capita: Países selecionados em 2007.

Valor Adicionado da Indústria de Transformação e PIB Per Capita (PPC) de 2007.		
Países	VA/PIB	PIB per capita PPP
Reino Unido*	13.3	32,690
Estados Unidos	15.4	43,031
Alemanha	23.2	33,183
Área do Euro	17.8	30,946
Japão *	22.1	30,310
Coreia	29.1	25,021
<b>Brasil</b>	<b>14.5</b>	<b>9,146</b>
Índia	14.3	2,600
China	34.9	5,085
<b>Média</b>	<b>20.5</b>	<b>23,557</b>

\*/2005

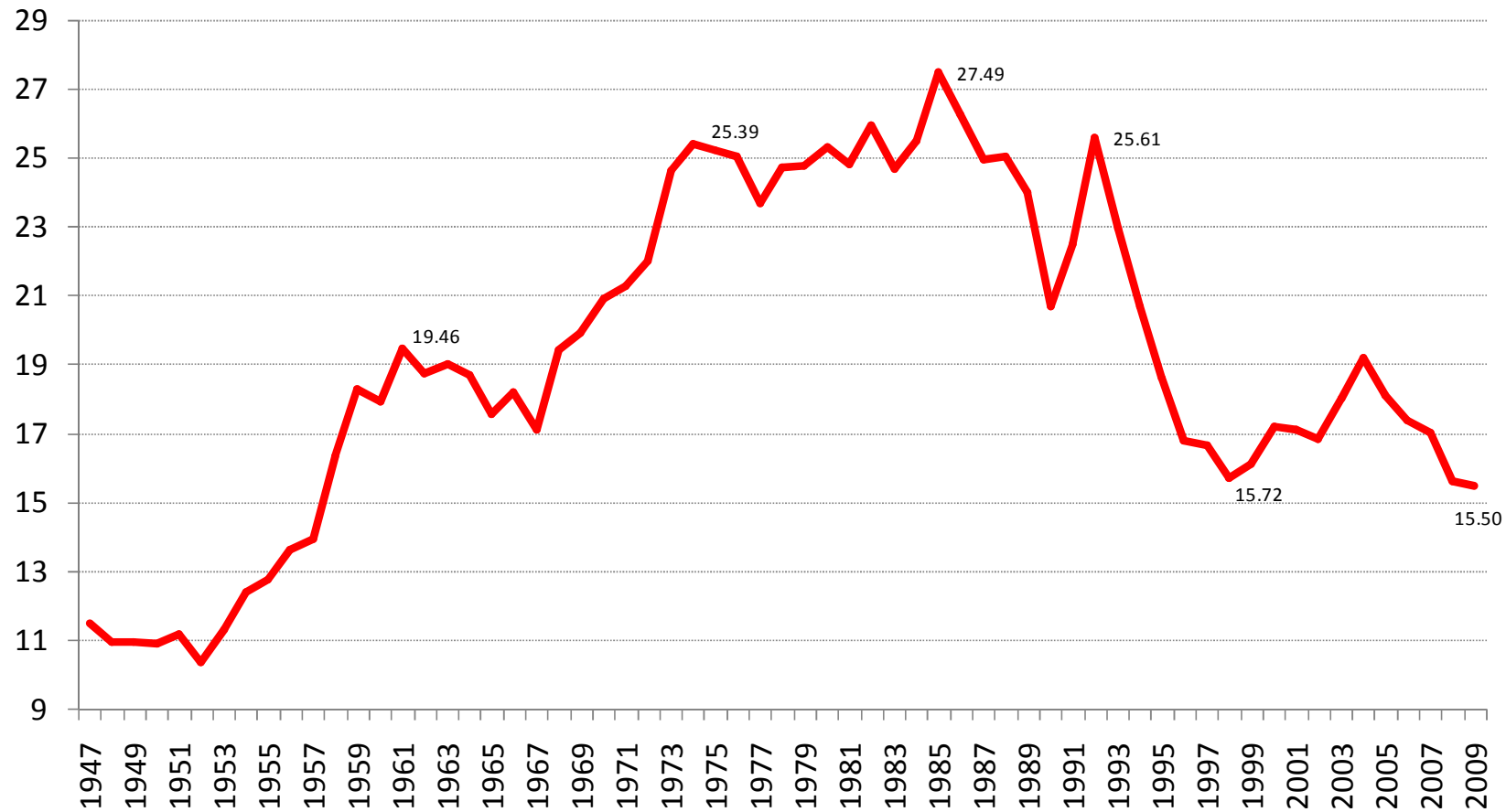
Os países de renda per capita semelhante à do Brasil que apresentaram maior crescimento do PIB entre 1998 e 2008 (acima de 4% aa) apresentaram também maior crescimento do VA da Indústria de Transformação (em média 7,1% aa), enquanto nos de baixo crescimento (abaixo de 4% ao ano) a IT cresceu apenas 3,2% aa

### Cresc. da Indústria de Transformação x Cresc. do PIB (1998-2008)

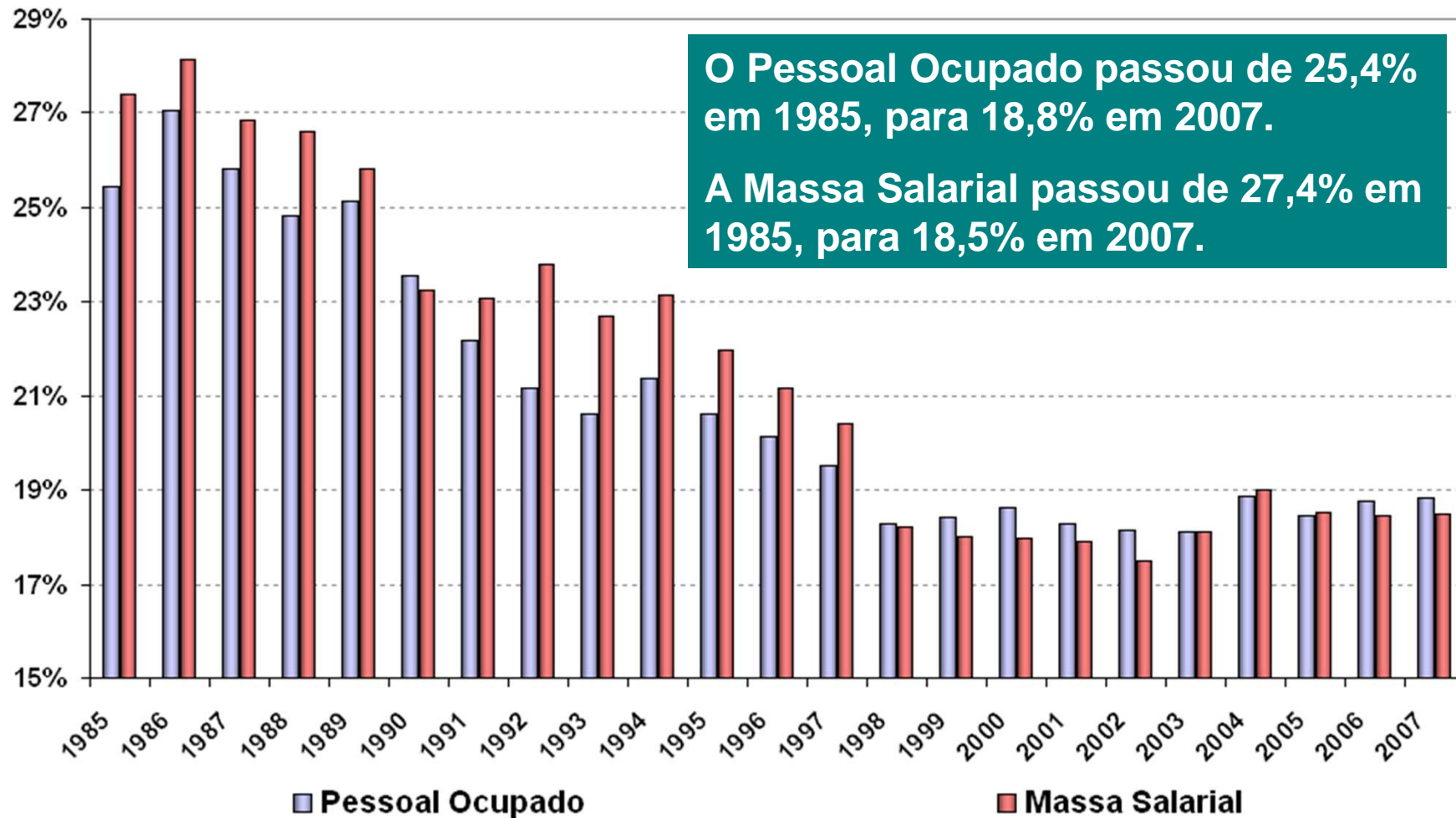


A Indústria de Transformação representava 27,5% do PIB em 1985, observa-se uma queda significativa da participação da Indústria na economia.

Brasil : Evolução do Valor Adicionado da Indústria de Transformação/PIB (%)  
Série Corrigida



# A participação do Pessoal Ocupado e da Massa Salarial da Indústria de Transformação na Economia decresceram em relação aos anos 1980 e 1990.

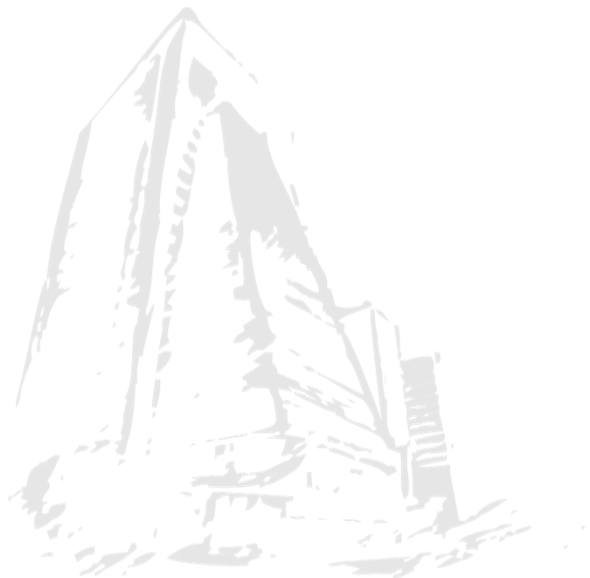


FONTE: RAIS/TEM. Elaboração DECOMTEC/FIESP.



## 2. Desafios: Ambiente Competitivo

- Carga Tributária
- Juros
- Câmbio



**Dois grupos de países servirão como *benchmark* para avaliar o ambiente competitivo.**

## **GRUPOS - Composição**

### **Q1 – Países Competitivos**

---

<b>Estados Unidos</b>	<b>1</b>
<b>Japão</b>	<b>2</b>
<b>Noruega</b>	<b>3</b>
<b>Suíça</b>	<b>4</b>
<b>Suécia</b>	<b>5</b>
<b>Holanda</b>	<b>6</b>
<b>Hong Kong</b>	<b>7</b>
<b>Alemanha</b>	<b>8</b>
<b>Coreia do Sul</b>	<b>9</b>
<b>Israel</b>	<b>10</b>
<b>Cingapura</b>	<b>11</b>

---

### **Países Selecionados**

(renda similar à brasileira e que avançaram em competitividade)

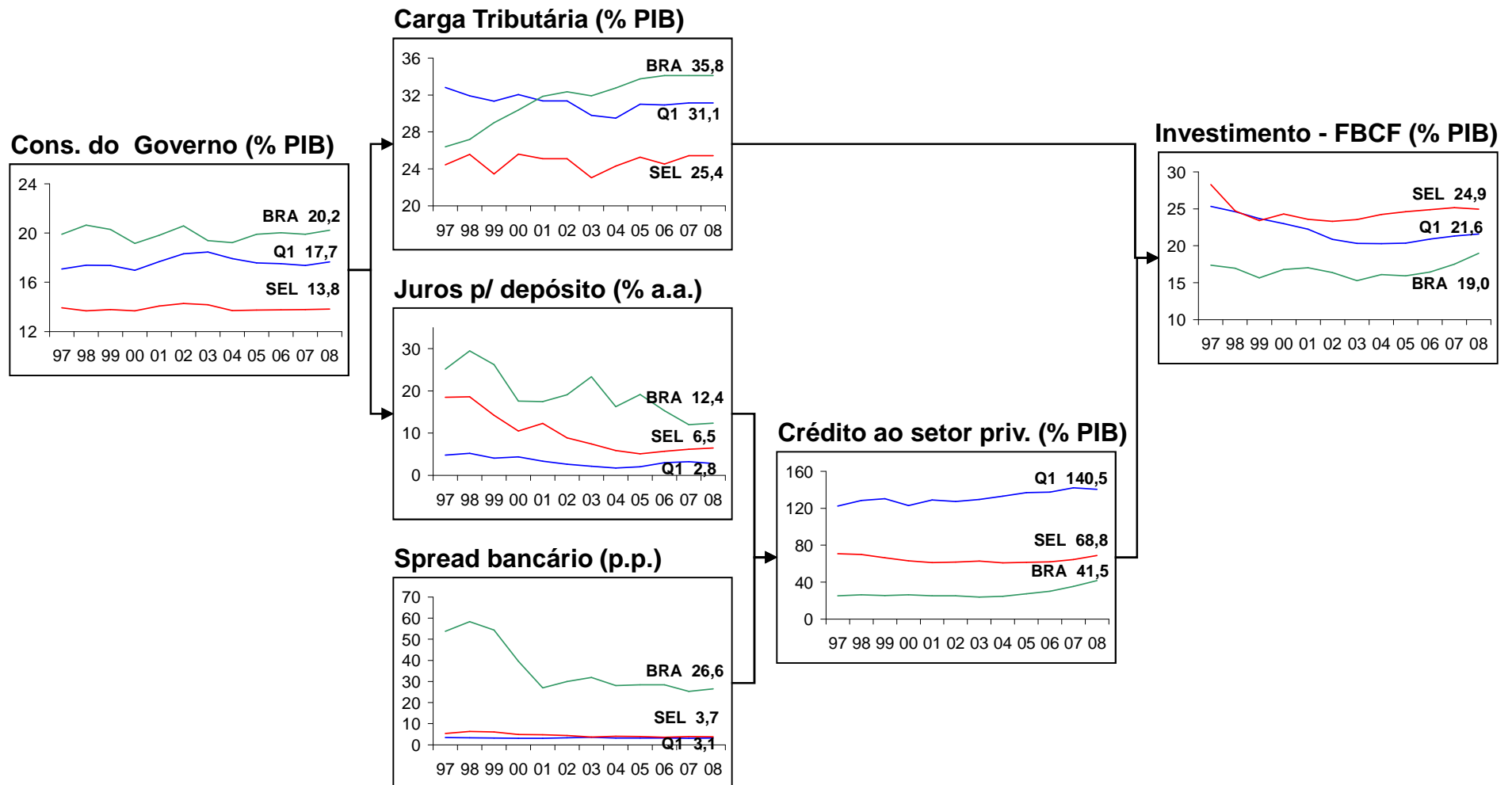
---

<b>Coreia do Sul</b>	<b>9</b>
<b>República Checa</b>	<b>23</b>
<b>Malásia</b>	<b>25</b>
<b>Hungria</b>	<b>26</b>
<b>China</b>	<b>27</b>
<b>Rússia</b>	<b>30</b>
<b>Polônia</b>	<b>32</b>
<b>Tailândia</b>	<b>34</b>
<b>Filipinas</b>	<b>40</b>
<b>Turquia</b>	<b>41</b>
<b>Índia</b>	<b>42</b>

---

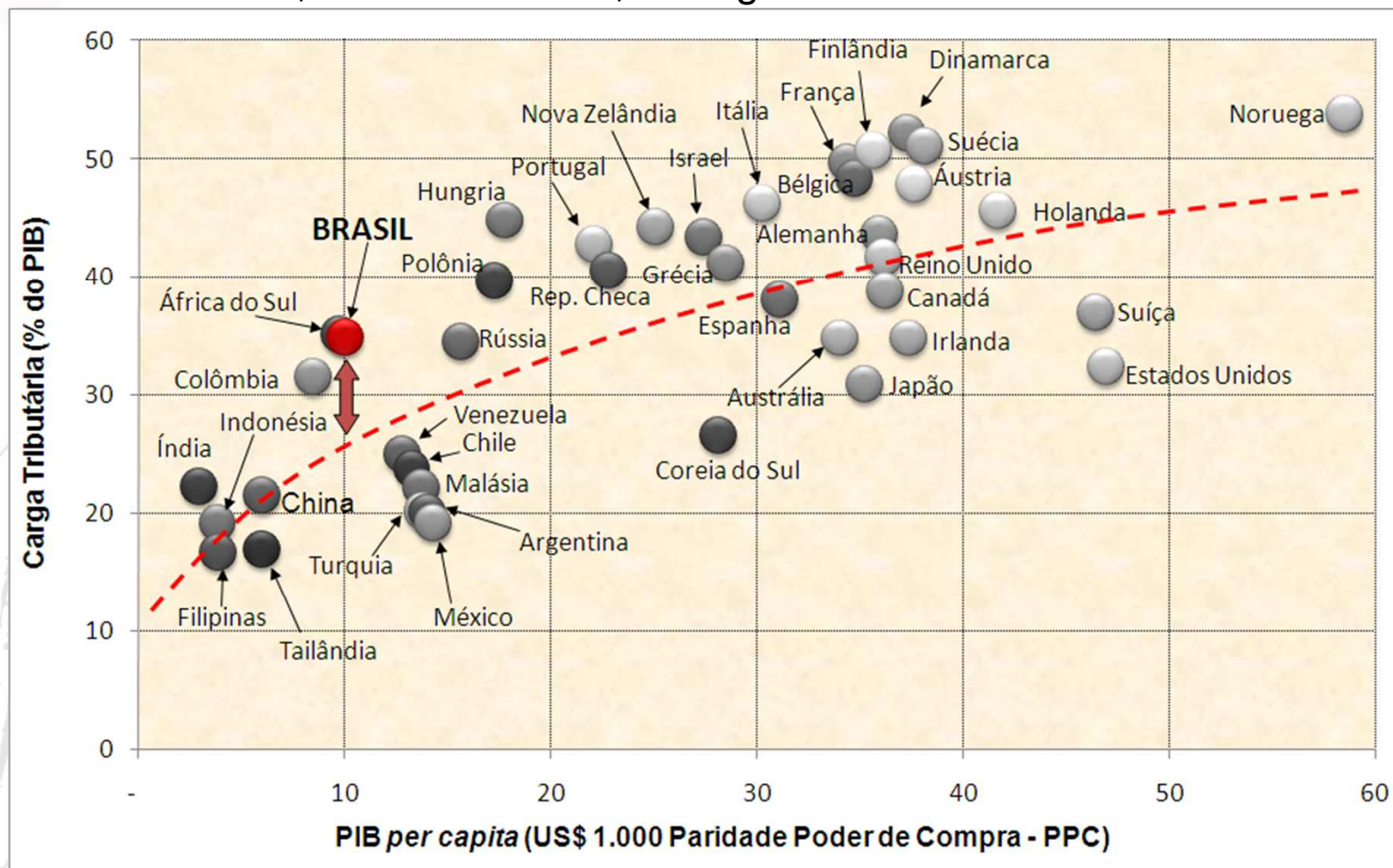
# A alta e crescente carga tributária, os juros elevados e o *spread* limitam o crédito e desestimulam os investimentos na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF).

## AMBIENTE DE NEGÓCIOS



## A carga não condiz com a renda *per capita* dos brasileiros...

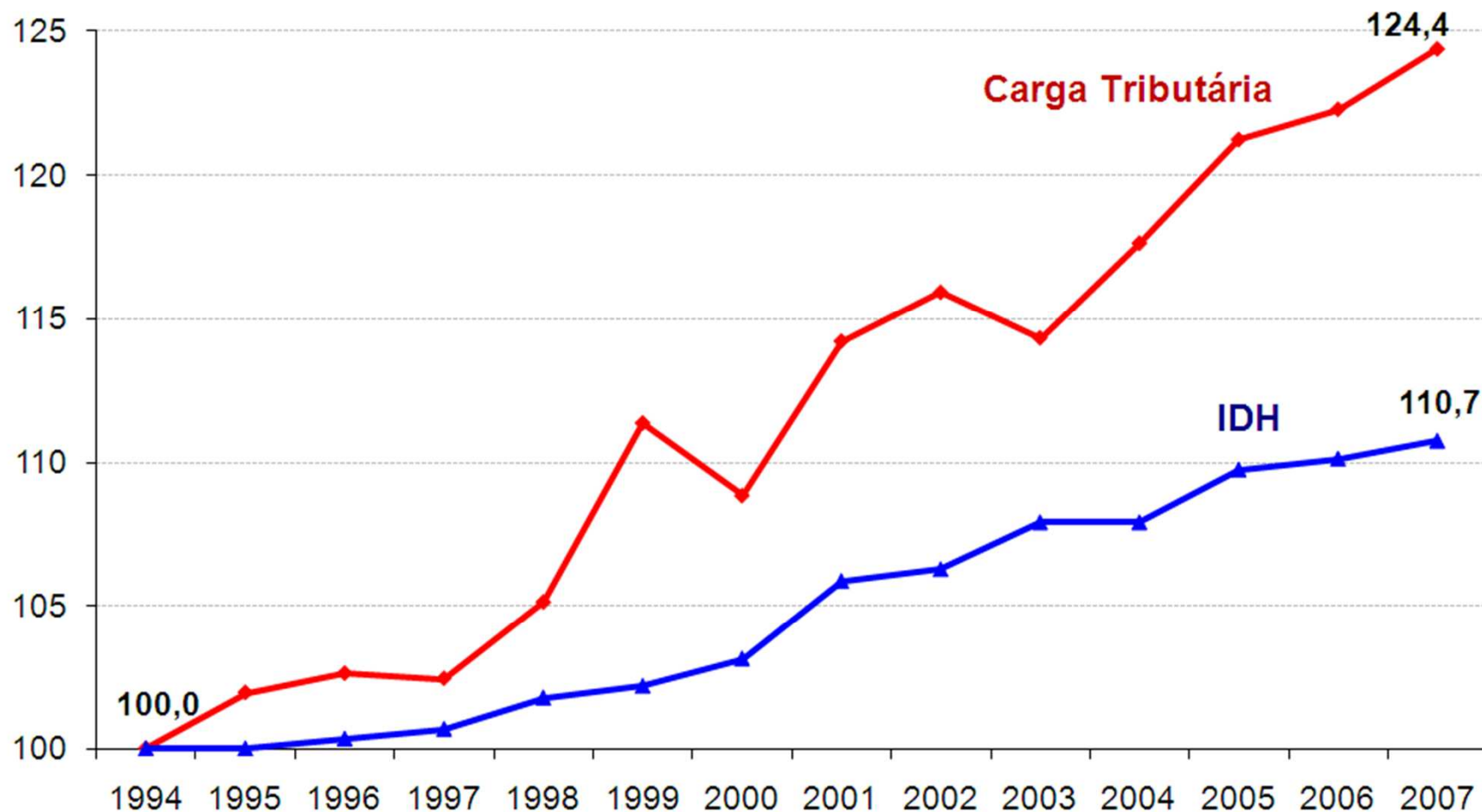
A carga tributária brasileira é elevada em relação à renda média do país. Para estar alinhada à renda dos brasileiros, a carga tributária deveria estar em torno de 28% do PIB em 2008, ao invés dos 34,9% registrados.



Fonte: IPEA/SCN; Moody's Investor; World Bank. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

## Embora o IDH tenha melhorado a partir de 1994, ele cresceu menos do que a carga tributária no período.

Entre 1994 e 2007, o IDH cresceu 10,7%, enquanto a carga aumentou 24,4%.

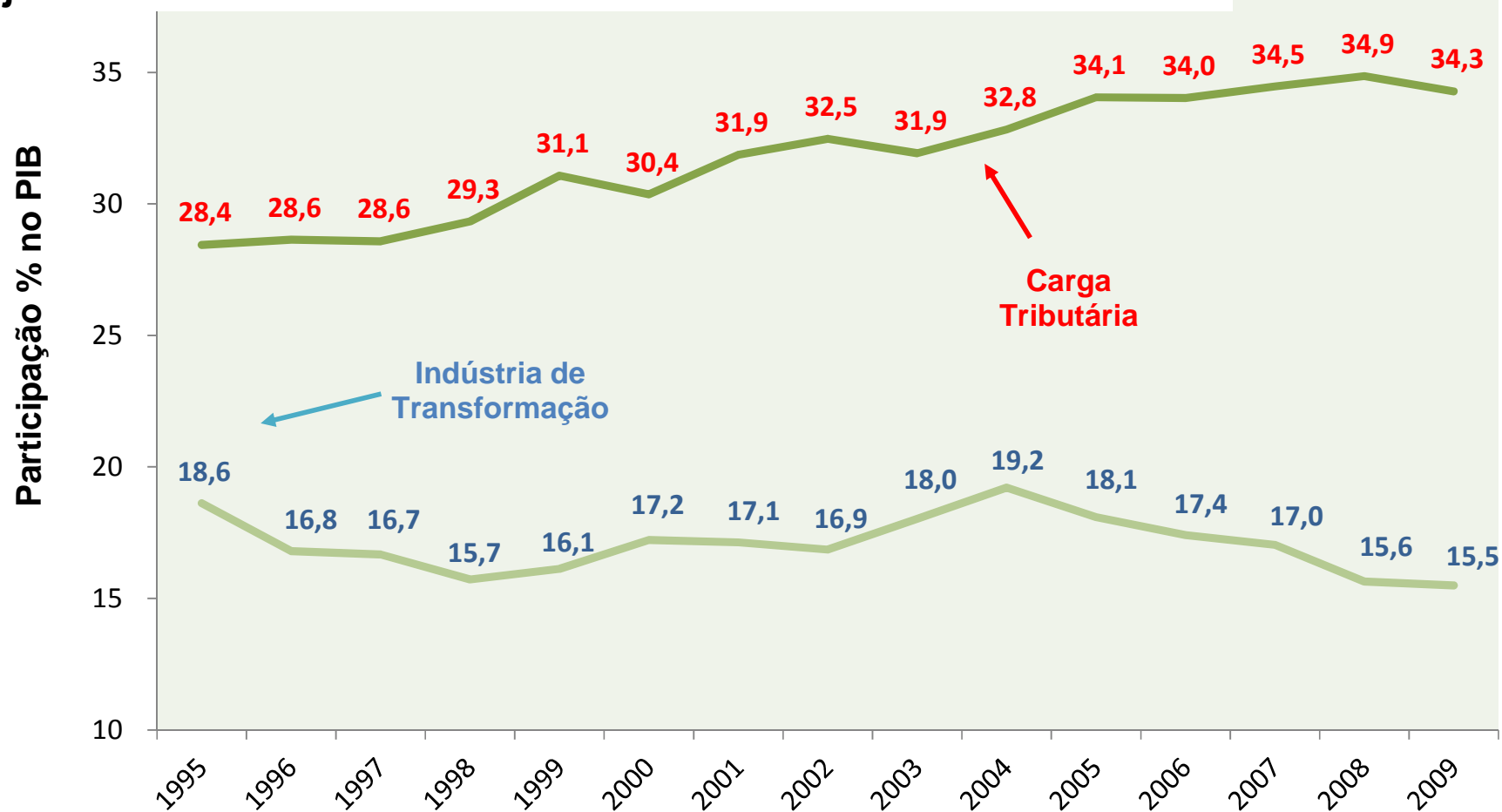


Fontes: IBGE; PNUD. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

Obs.: Não há dados do IDH brasileiro para os anos de 1994 e 1996. O IDH de 1996 foi calculado pela média dos anos de 1995 e 1997. Para 1994, repetiu-se o valor de 1995.

## O crescimento da Carga afeta o desenvolvimento da indústria de transformação, a qual tem perdido participação no PIB.

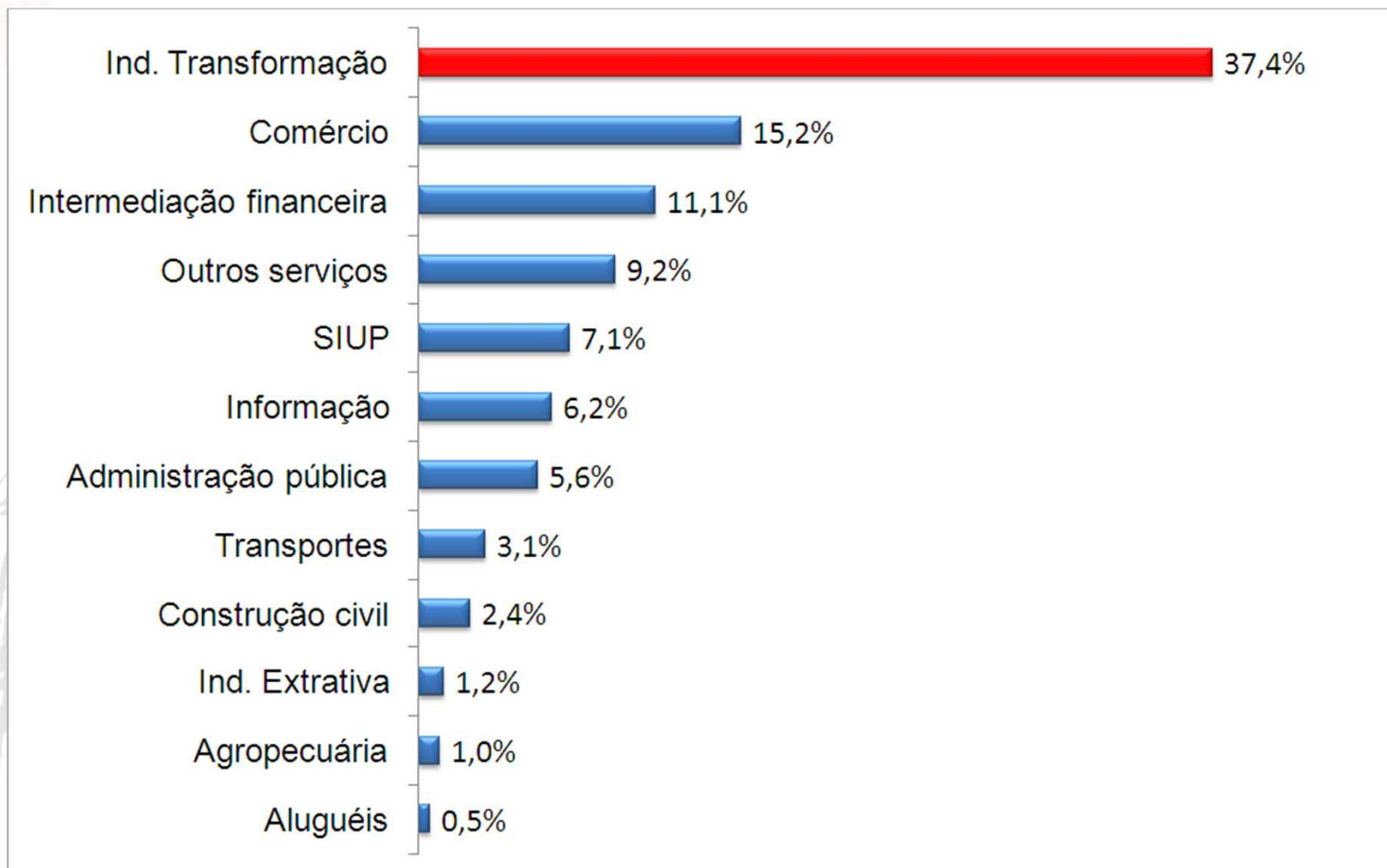
Além da carga, a queda da participação da indústria de transformação na economia apresenta outros determinantes como, por exemplo, as taxas de câmbio e sua volatilidade e as altas taxas de juros.



Fonte: IPEA; IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

## A Indústria de Transformação é o setor que mais contribui com a arrecadação de tributos, ...

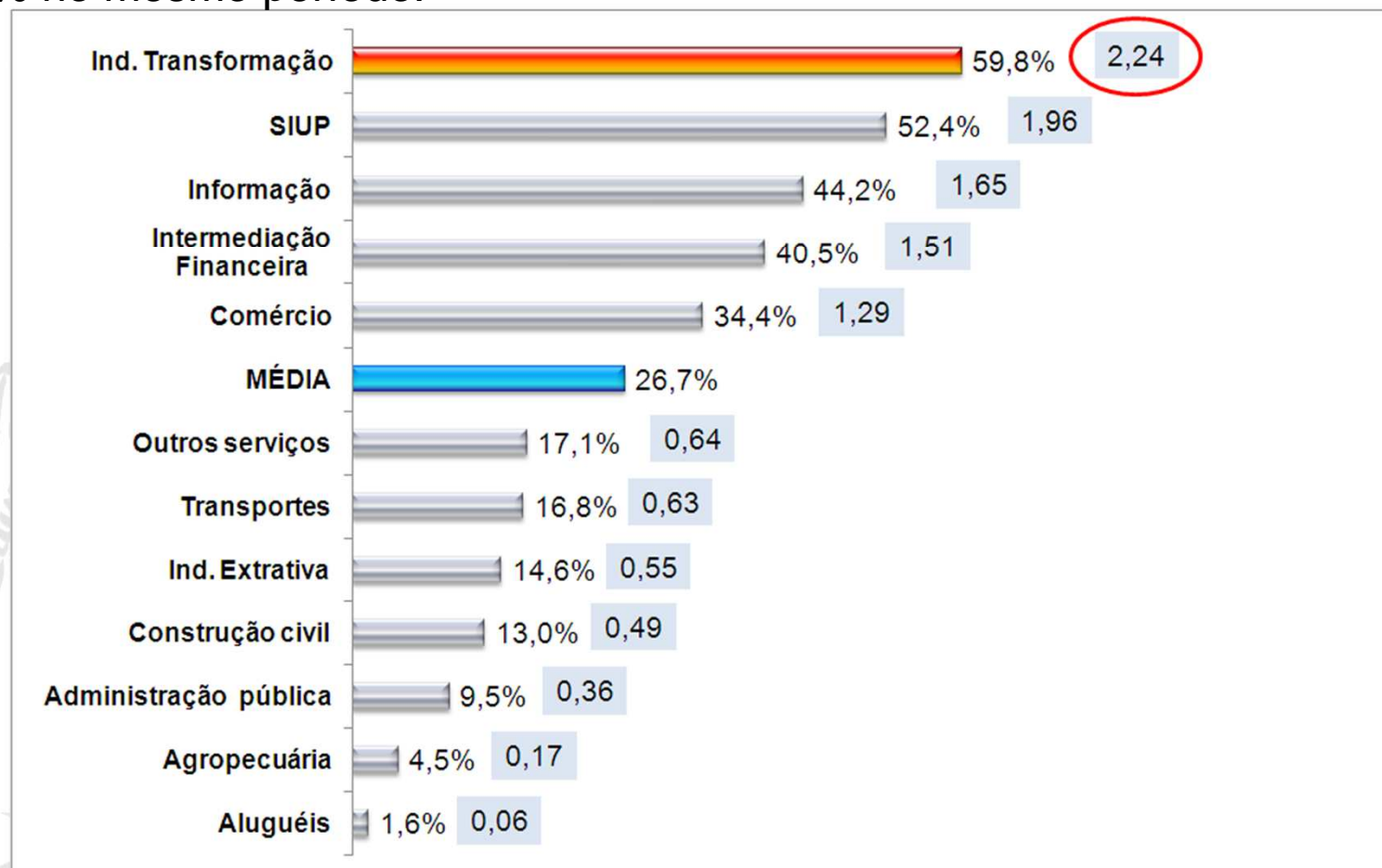
De 2005 a 2009, a Indústria de Transformação contribuiu, em média, com 37,4% do total de tributos arrecadados entre os 12 setores de atividade da economia.



## ... portanto, a carga na indústria de transformação é a maior dos setores e . . .

Entre 2005 e 2009, a indústria de transformação apresentou, em média, carga tributária de **59,8%** do PIB industrial.

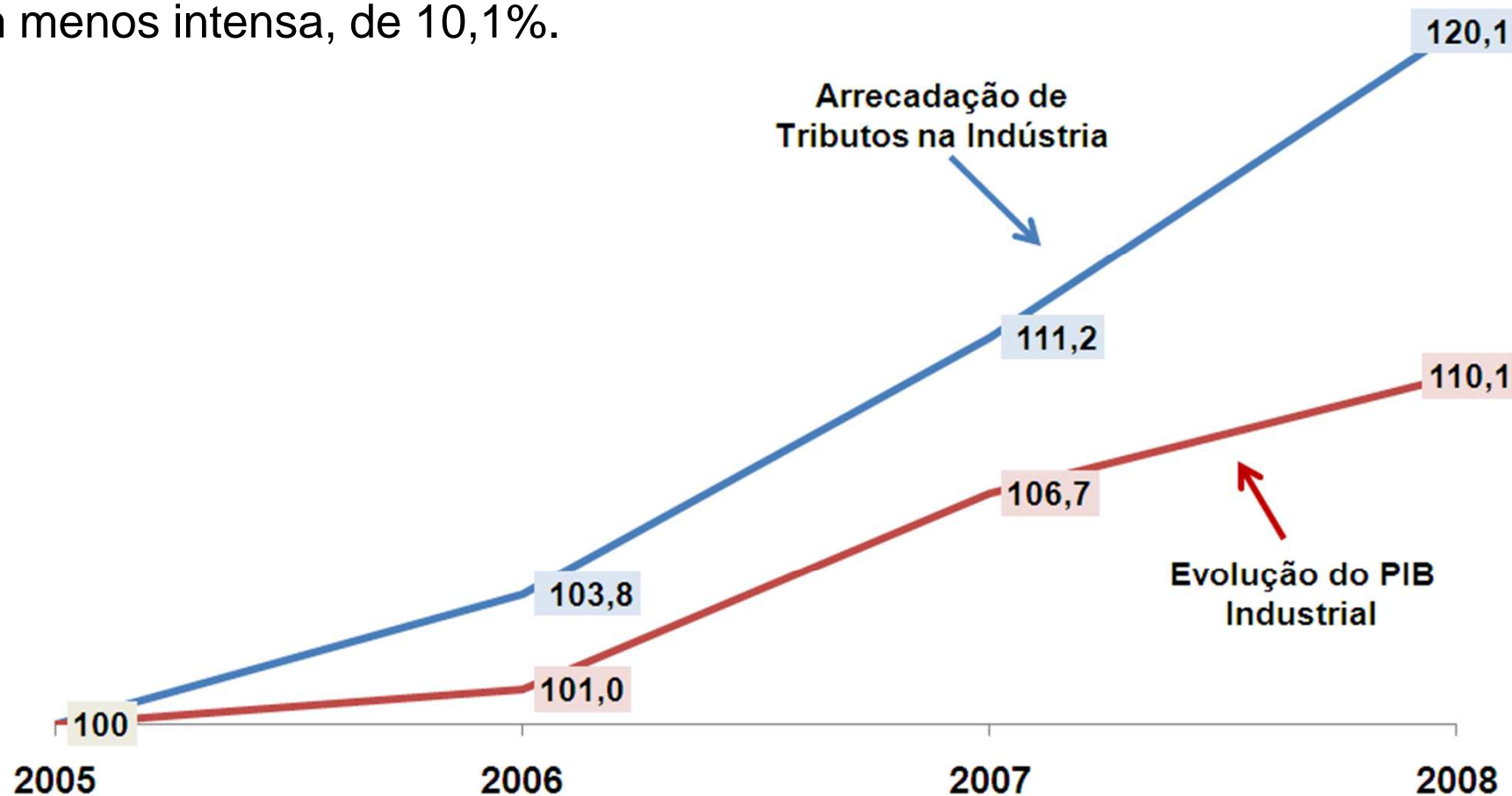
Essa relação é **2,24** vezes maior do que a carga tributária média dos setores, que foi de 26,7% no mesmo período.



Fontes:RFB, CONFAZ, IBGE. Elaboração DECOMTEC/FIESP..

## ... não pára de crescer, ...

A carga tributária na indústria tem se elevado mais rapidamente do que o seu PIB. Entre 2005 e 2008, as receitas tributária oriundas da indústria cresceram 20,1%, no mesmo período o PIB industrial apresentou evolução bem menos intensa, de 10,1%.



# Influências da Carga nas decisões de investimentos

A carga tributária retira recursos que poderiam ser investidos, limitando o crescimento e reduzindo a geração de renda no País:

- 64% dos empresários apontam a carga tributária como limitadora dos investimentos, e 59% dos empresários assinalam a carga como o principal obstáculo à inovação.
- além de ser o principal obstáculo ao investimento, a carga tributária reduz a competitividade dos produtos nacionais no comércio internacional.

## Incidência de tributos sobre as exportações prejudica competitividade brasileira

- Metodologia baseada na Pesquisa Industrial Anual – PIA – do IBGE de 2007.
- Tributos embutidos nas compras de insumos das empresas representam **22,9%** da receita livre de tributos, destes:
  - ⇒ **5,8%** não são recuperáveis: INSS, IPTU, IOF, taxas municipais etc.
  - ⇒ **17,1%** dos tributos podem ser compensados caso destino da produção seja a exportação (ICMS, IPI, PIS, COFINS)

**Dos tributos embutidos nas compras 22,9%: 17,11% são recuperáveis e 5,8% não são recuperáveis nas exportações**

### **Tributos Recuperáveis e Não recuperáveis nas Despesas / Receita Líquida das Indústrias (%)**

<i>Descrição</i>	<i>Tributos / Receita Líquida</i>
<b>Tributos Incidentes nos Insumos</b>	<b>22,9%</b>
<b>Recuperáveis</b>	<b>17,1%</b>
<b>Não Recuperáveis</b>	<b>5,8%</b>

Fonte: Pesquisa Industrial 2007. IBGE. Elaboração DEPECON.

**Na hipótese de 30% dos tributos recuperáveis empoçarem, a parcela de tributos não-recuperados atinge 10,93%**

## **Participação dos Tributos Recuperáveis e Não Recuperáveis na Receita Líquida livre de Impostos.**

<i>Classe de atividades</i>	<i>Receita Líquida de Vendas (1000 R\$)</i>	<i>Tributos / Receita</i>	<i>Tributos Recuperáveis</i>	<i>Tributos não Recuperáveis</i>
<b>Fabricação de produtos alimentícios e bebidas</b>	<b>260.255.555</b>	<b>25,23%</b>	<b>19,74%</b>	<b>5,48%</b>
Fabricação de produtos químicos	178.967.205	24,00%	19,02%	4,98%
<b>Fabricação e montagem de veículos automotores</b>	<b>162.768.389</b>	<b>24,74%</b>	<b>18,87%</b>	<b>5,86%</b>
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis	149.743.059	14,63%	9,97%	4,67%
Metalurgia básica	119.243.588	21,93%	16,47%	5,47%
Fabricação de máquinas e equipamentos	82.580.570	24,15%	17,23%	6,92%
Fabricação de artigos de borracha e material plástico	47.119.779	24,34%	17,98%	6,37%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	43.037.249	22,29%	15,88%	6,41%
Fabricação de produtos de metal - exceto máquinas	41.431.336	23,35%	16,82%	6,52%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	39.903.756	24,18%	18,19%	5,99%
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos de comunicação	36.123.963	24,64%	19,21%	5,42%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	34.518.809	22,55%	15,05%	7,50%
Fabricação de outros equipamentos de transporte	31.408.259	23,61%	17,33%	6,29%
Fabricação de produtos têxteis	26.693.562	24,05%	17,34%	6,71%
Edição, impressão e reprodução de gravações	22.351.298	19,45%	10,17%	9,27%
Preparação e fabricação de artefatos de couro e calçados	20.881.878	23,98%	16,80%	7,18%
Fabricação de móveis e indústrias diversas	19.324.589	23,97%	17,29%	6,68%
<b>Fabricação de máquinas para escritório e eq de informática</b>	<b>15.252.838</b>	<b>25,41%</b>	<b>20,12%</b>	<b>5,29%</b>
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	15.246.422	22,72%	14,67%	8,06%
Fabricação de produtos de madeira	13.443.780	22,59%	15,83%	6,76%
Fabricação de produtos do fumo	9.802.785	21,46%	16,12%	5,34%
Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalar	8.702.727	21,53%	13,08%	8,45%
Reciclagem	801.474	21,43%	12,93%	8,50%
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>1.379.602.871</b>	<b>22,93%</b>	<b>17,11%</b>	<b>5,82%</b>

## Tributos Recuperáveis são de difícil compensação tanto na esfera Federal quanto Estadual.

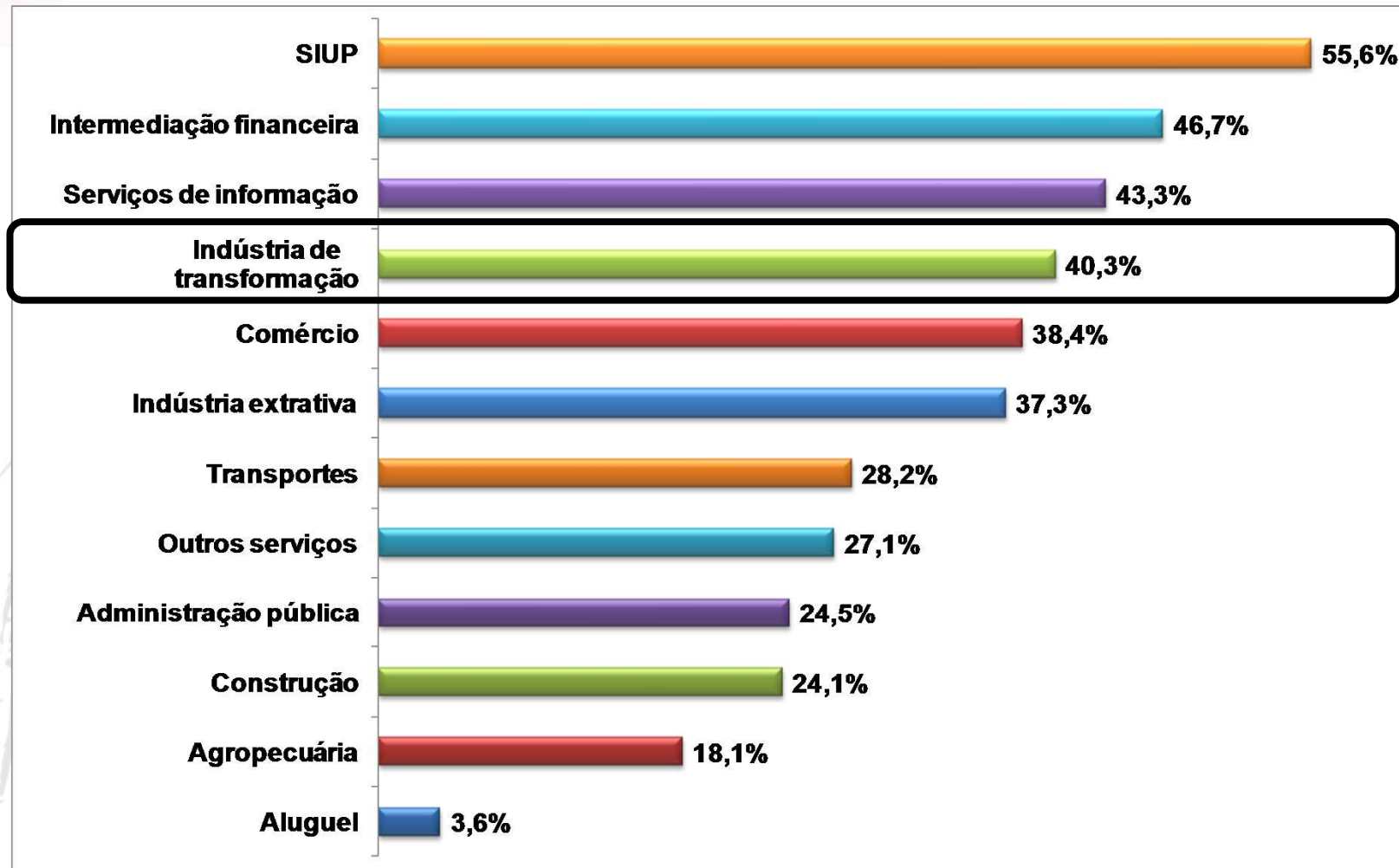
- Na esfera federal, acúmulo se dá principalmente com PIS, COFINS e IPI
- Créditos Federais não podem ser utilizados para pagamentos de INSS.
- Empresas não podem sequer vender créditos tributários federais
- Na esfera estadual, acúmulo de ICMS é ainda mais grave, não havendo sequer estimativas confiáveis sobre o real volume desses créditos.

## Medidas de Apoio aos Exportadores: Poucos benefícios e diversas “condicionalidades”.

- Regulamentação (17/06) da medida cheia de “condicionalidades”, destacam-se:
  - Restituição de 50% do crédito desde que exportadoras há 4 anos e com coeficiente exportador de no mínimo 30% do faturamento nos últimos dois anos.
  - Outros 50%, só serão pagos após verificação da totalidade do crédito solicitado.
  - Manter escrituração digital
  - **“§ 2º Para efeito de aplicação do procedimento especial de que trata esta portaria a RFB deverá observar a disponibilidade de caixa no Tesouro Nacional”**

SIUP, Intermediação Financeira e serviços de informação (que é utilizado em grande medida pela IT) em conjunto com a indústria de transformação têm os maiores reflexos nos preços.

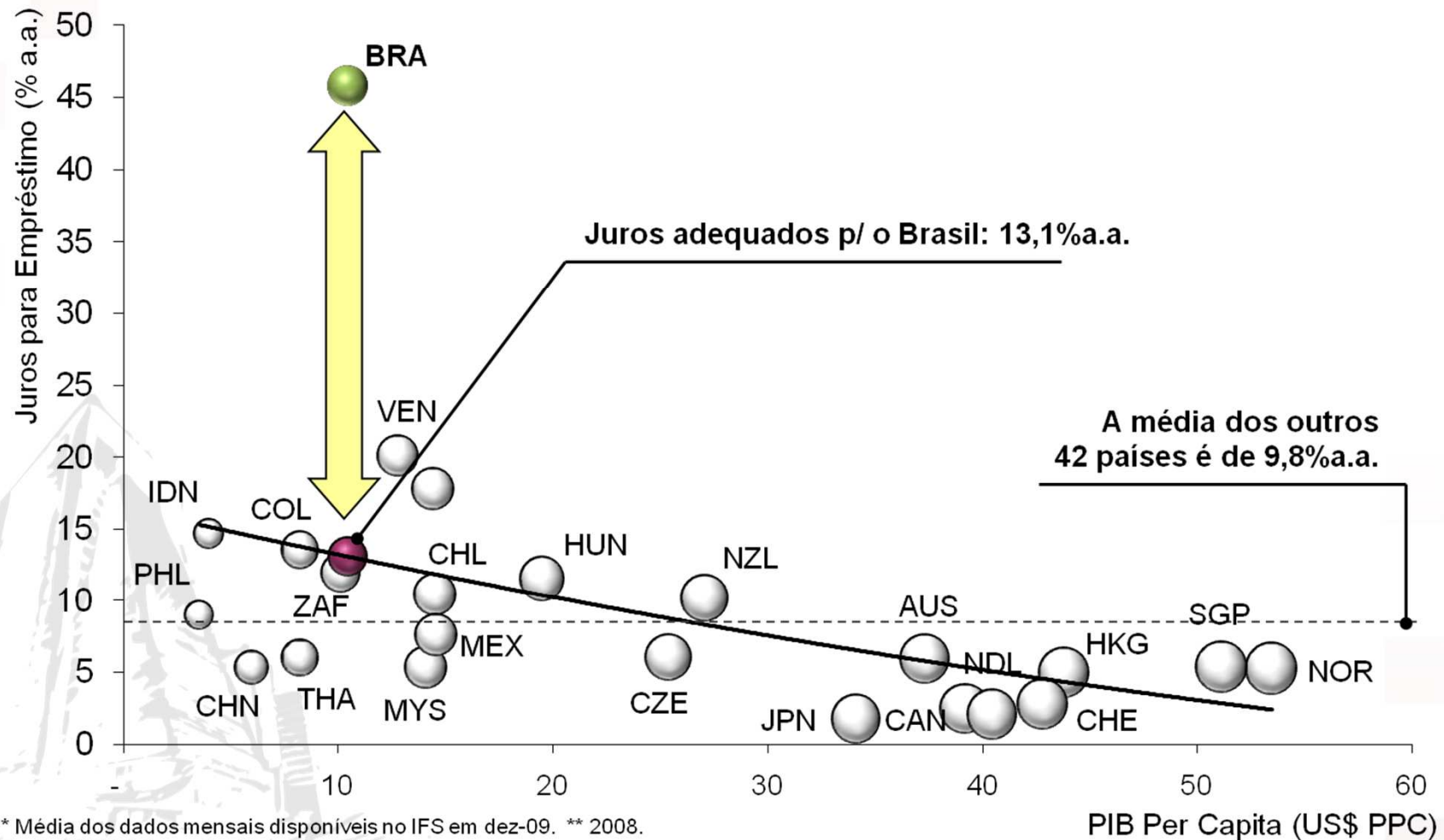
## Repercussões da carga tributária nos preços



Fonte: IRFB, CONFAZ, IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.. Dados relativos a 2007.

O esforço que a carga tributária infringe à indústria aumenta a necessidade de capital de giro, cujo custo é elevado devido aos juros e ao spread. Para o nível de renda per capita do Brasil, os juros seriam de 13,1% aa

### MUNDO - Juros para Empréstimo\* vs. Renda Per Capita\*\* - 2009

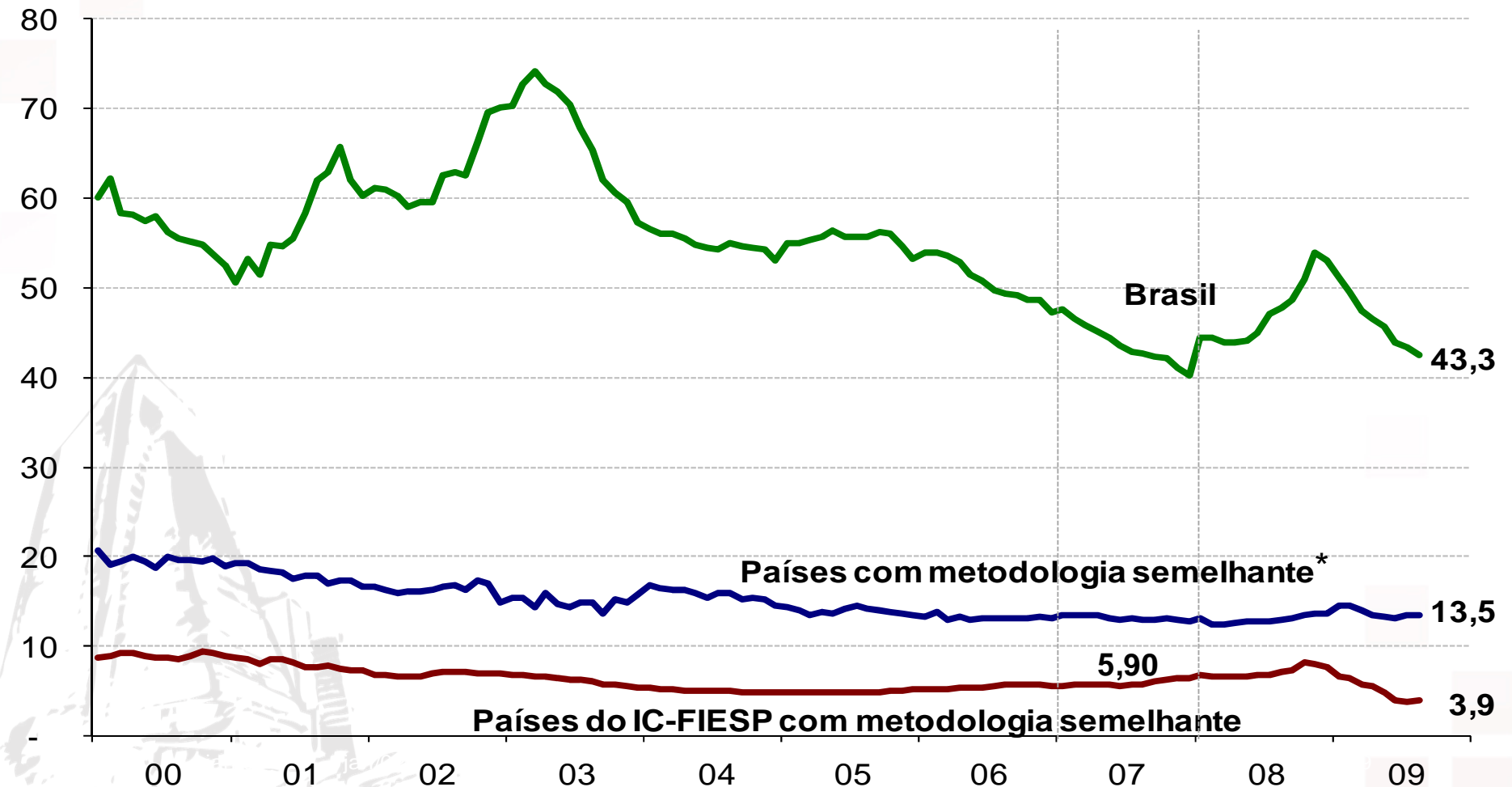


\* Média dos dados mensais disponíveis no IFS em dez-09. \*\* 2008.  
Fonte: FMI; Elaboração: Decomtec/FIESP

**Para evitar distorções ou comparação com países muito pouco relevantes, consideramos países que calculam juros médios para empréstimos com métodos semelhantes aos do Brasil e que fazem parte do IC-FIESP.**

## JUROS PARA EMPRÉSTIMO - Comparação Internacional - 2000-09

(em % a.a.)

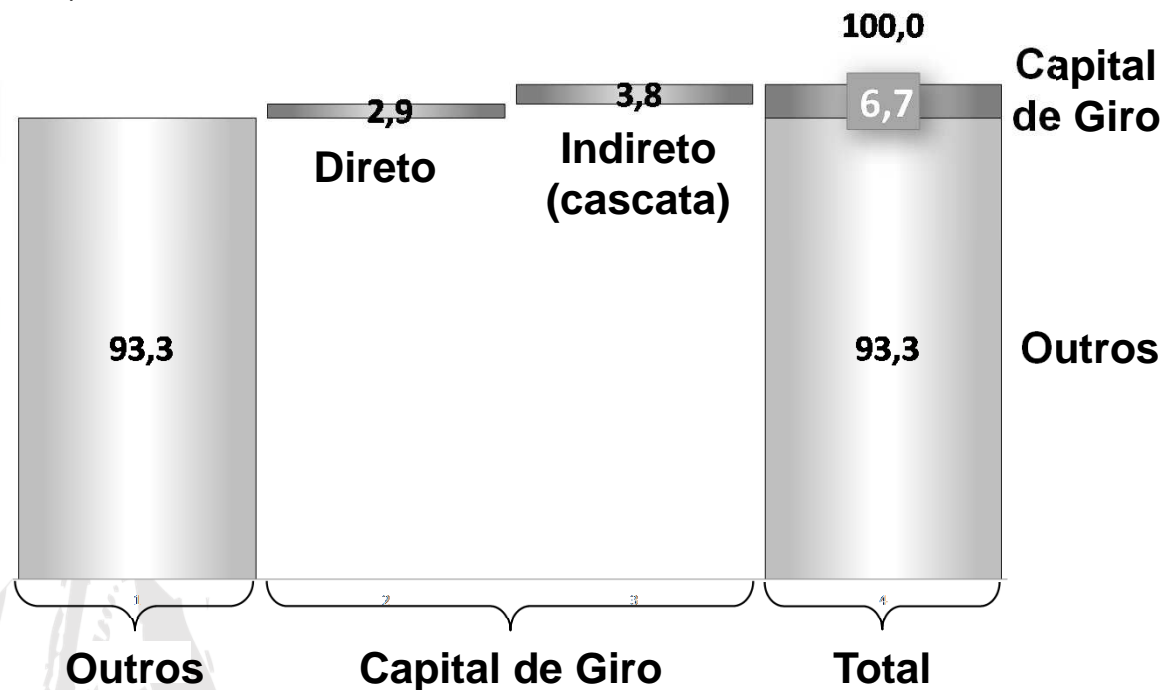


Fonte: FMI; elaboração FIESP. (\*) Os países do IC-FIESP com metodologia semelhante são: Chile, Itália, Japão, Malásia e Noruega

**Supondo que o valor da produção funcione como proxy do preço, o custo do capital de giro representaria 6,7% do preço dos produtos industrializados.**

## INDÚSTRIA – Custo do Capital de Giro no Preço – 2007

(em %)



O descasamento entre o pagamento dos tributos e o faturamento das vendas aumenta a necessidade de capital de giro.

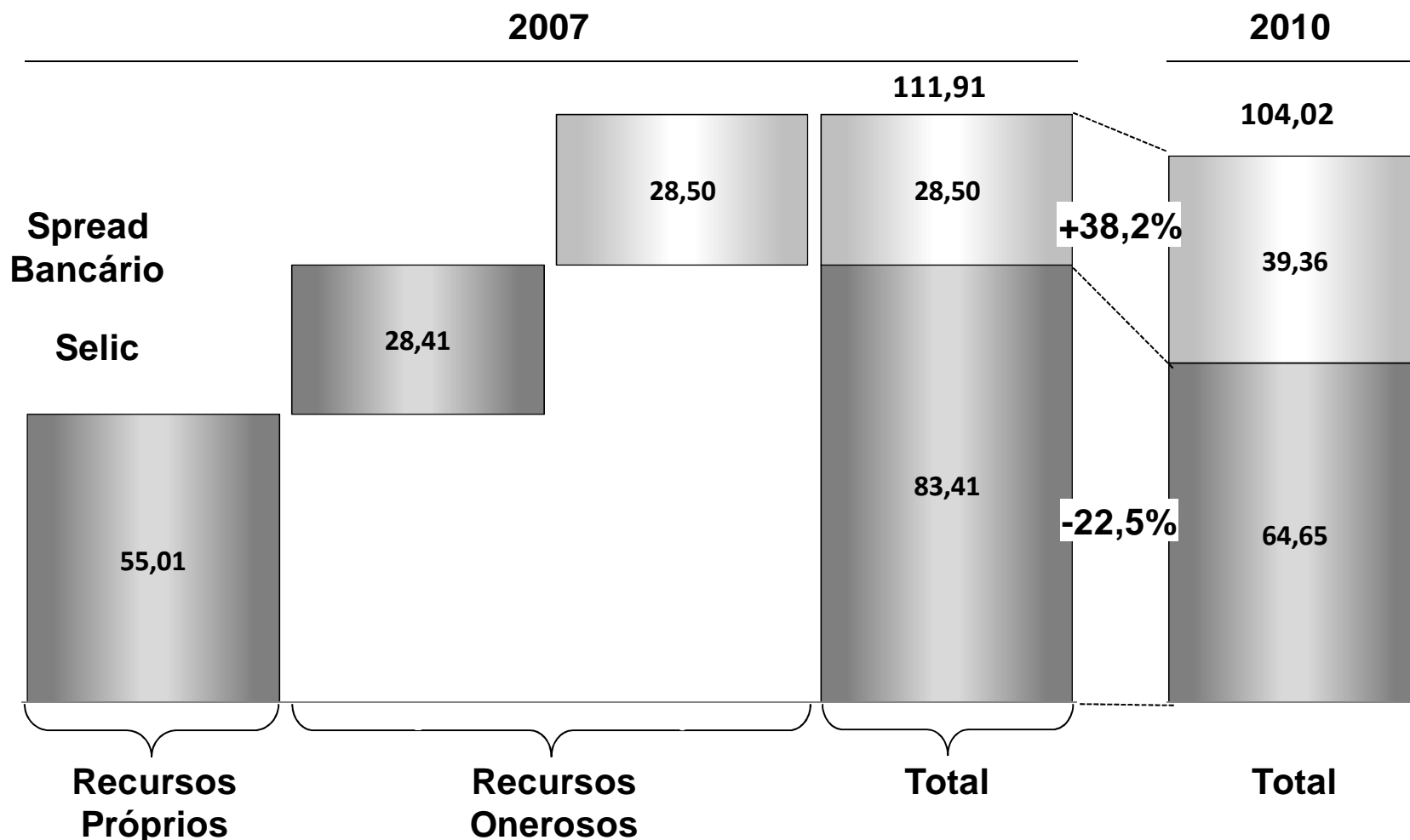
	Taxa de Juros	Custo do Capital de Giro no Valor da Produção		
		Direto	Indireto	Total
	(%a.a.)	(%)	(%)	(%)
Brasil	16,15%	2,89%	3,78%	6,67%
Benchmarks	4,51%	0,84%	1,13%	1,97%

**4,6 p.p.**

**Usando os parâmetros do Brasil de 2007, temos um custo de R\$ 111,9 bilhões, distribuídos em duas partes: aquela referente à Selic, R\$ 83,41 bilhões, e aquela referente ao spread bancário, R\$ 28,50 bilhões.**

## INDÚSTRIA – Decomposição do Custo do Capital de Giro - 2007 e 2010

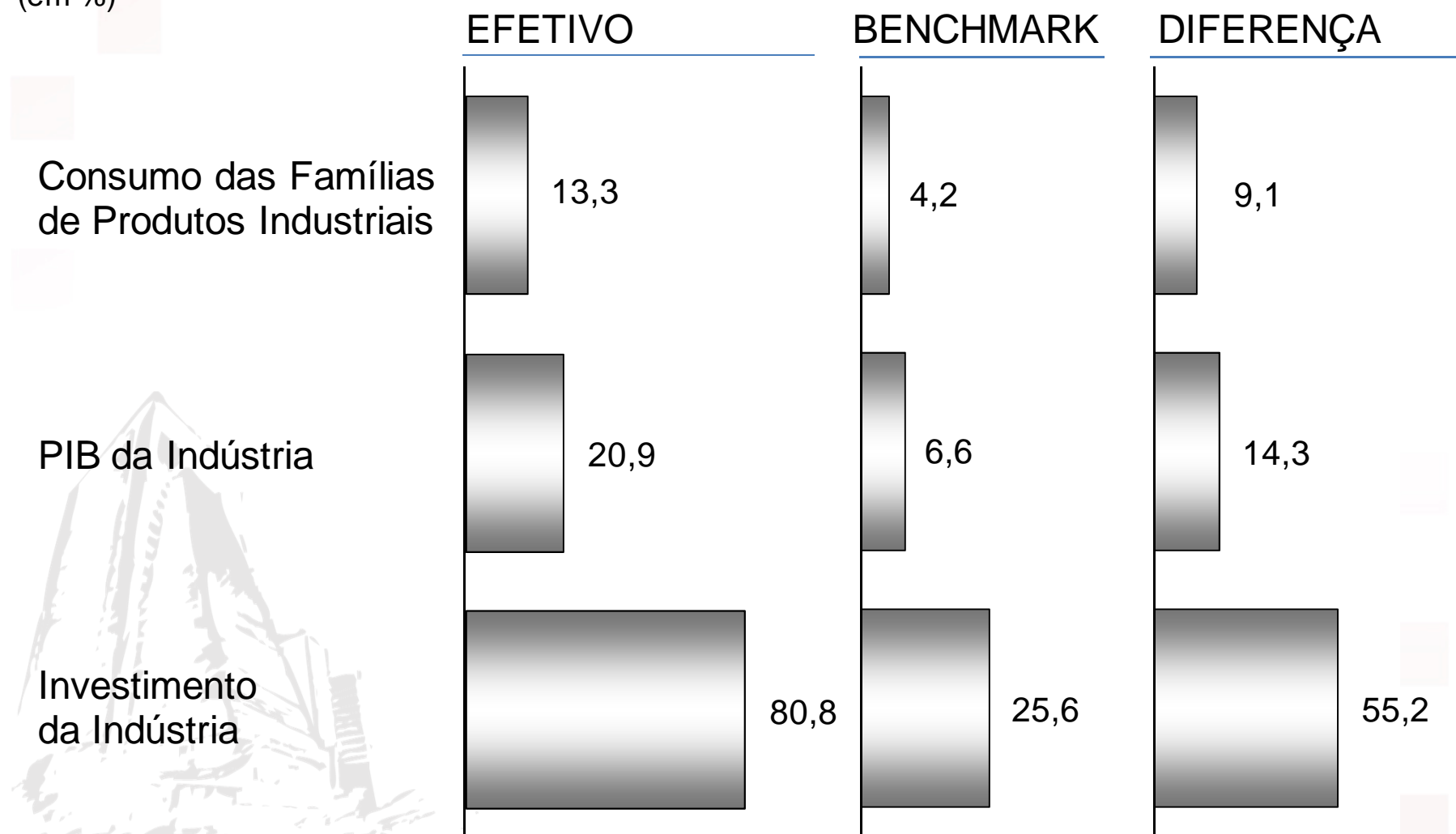
(em R\$ bilhões de 2007)



O custo do capital de giro em 2007 representava 13,3% do consumo de produtos manufaturados, 20,9% PIB da indústria e 80,8% do seu investimento. Com juros dos países do benchmark o custo é muito menor.

## CUSTO DO CAPITAL - Impacto sobre a Indústria - 2007

(em %)



Fonte: IBGE e FIESP; elaboração FIESP.

# Câmbio

## The Big Mac index

	Big Mac prices*		Implied PPP† of the dollar	Actual dollar exchange rate July 21st	Under(-)/over(+) valuation against the dollar, %
	in local currency	in dollars			
United States‡	\$ 3.73	3.73			
Argentina	Peso 14.0	3.56	3.75	3.93	-5
Australia	A\$ 4.35	3.84	1.17	1.13	3
Brazil	Real 8.71	4.91	2.33	1.77	31
Britain	£ 2.29	3.48	1.63 §	1.52 §	-7
Canada	C\$ 4.17	4.00	1.12	1.04	7
Chile	Peso 1,750	3.34	469	524	-10
China	Yuan 13.2	1.95	3.54	6.78	-48
Colombia	Peso 8,200	4.39	2,196	1,868	18
Czech Republic	Koruna 67.6	3.43	18.1	19.7	-8
Denmark	DK 28.5	4.90	7.63	5.81	31
Euro area**	€ 3.38	4.33	1.10 ††	1.28 ††	16
Hong Kong	HK\$ 14.8	1.90	3.96	7.77	-49
Indonesia	Rupiah 22,780	2.51	6,102	9,063	-33
Israel	Shekel 14.9	3.86	3.99	3.86	3
Japan	¥ 320	3.67	85.7	87.2	-2
Malaysia	Ringgit 7.05	2.19	1.89	3.21	-41
Mexico	Peso 32.0	2.50	8.57	12.8	-33
New Zealand	NZ\$ 5.00	3.59	1.34	1.39	-4
Norway	Kroner 45.0	7.20	12.1	6.25	93
Philippines	Peso 102	2.19	27.3	46.5	-41
Poland	Zloty 8.30	2.60	2.22	3.20	-30
Russia	Rouble 71.0	2.33	19.0	30.4	-38
Singapore	S\$ 4.23	3.08	1.13	1.37	-18
South Africa	Rand 18.5	2.45	4.94	7.54	-34
South Korea	Won 3,400	2.82	911	1,204	-24
Sweden	SKr 48.4	6.56	13.0	7.37	76
Switzerland	SFr 6.50	6.19	1.74	1.05	66
Taiwan	NT\$ 75.0	2.34	20.1	32.1	-37
Thailand	Baht 70.0	2.17	18.8	32.3	-42
Turkey	Lira 5.95	3.89	1.59	1.53	4

\*At current exchange rates †Purchasing-power parity; local price divided by price in United States ‡Average of Atlanta, Chicago, New York and San Francisco §Dollars per peso

\*\*Weighted average of prices in euro area ††Dollars per euro



Sources: McDonald's; *The Economist*